

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

2

*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

2

*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará

Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A838 Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Sandra Célia Coelho Gomes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-205-0

DOI 10.22533/at.ed.050202107

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Silva, Sandra Célia Coelho Gomes da.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 2 da Coletânea, “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, uma obra que totaliza 71 artigos e 3 volumes com textos diversos e plurais que discutem a educação a partir de várias perspectivas. Este volume está organizado em dois eixos com 12 artigos cada um, que mostram a conjuntura de investigações que foram desenvolvidas em vários contextos do Brasil, expandindo assim, a reflexão filosófica e o pensamento científico a partir da perspectiva educacional.

A Educação brasileira no cenário atual parece seguir sem perspectivas de avanços, haja vista a falta de políticas públicas educacionais que dialoguem com um Brasil de muitas dimensões e diversidades. Esse cenário, clama pela valorização da educação e dos seus atores, e de um alargamento de diálogos entre o sistema político, universidades e outros organismos vinculados à educação. Diante o exposto, inferimos que: trabalhos como esses apresentados no volume 2 desta Coletânea, mostram o potencial científico e de intervenção social que advém das investigações desenvolvidas nos liames da educação.

Nessa direção, o volume 2 da Coletânea, estabelece uma teia dialógica que perpassa pela educação, promovendo a integração de termos que direcionam o pensar e a reflexão científica rumo aos contextos - histórico, político, cultural e social -, dos quais pontuamos: aprendizagem, currículo, democratização, desenvolvimento profissional, desigualdade, direitos humanos, educação, ensino, formação de professores, gestão, história, política, entre outros. Com isso, desejamos a vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação

Maria Teresa Ribeiro Pessoa

Sandra Célia Coelho Gomes da Silva

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

CAPÍTULO 1	1
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO A IDENTIDADE E ROMPENDO O PRECONCEITO ATRAVÉS DA LUDICIDADE	
Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria Fernanda Pereira da Silva Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.0502021071	
CAPÍTULO 2	6
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A BNCC	
Reginaldo Aparecido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0502021072	
CAPÍTULO 3	19
EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDO DE ESTATÍSTICA COMO MEIOS DE EMPODERAMENTO FEMININO	
Polyana Perosa Mirella Aguiar da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0502021073	
CAPÍTULO 4	25
ENSINO DE SOCIOLOGIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SENSIBILIZAÇÃO SOCIOLÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTÁGIO CURRICULAR NAS ESCOLAS PÚBLICA ESTADUAIS NO SUDOESTE BAIANO	
Valdívia Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0502021074	
CAPÍTULO 5	38
ENSINO PROFISSIONAL SIGNIFICATIVO: A METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMO DIFERENCIAL	
Gerson dos Santos Neto	
DOI 10.22533/at.ed.0502021075	
CAPÍTULO 6	64
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DESPROVIDA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, É POSSÍVEL?	
Jonatan Pereira da Silva Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.0502021076	
CAPÍTULO 7	78
ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: O CASO DE UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO	
Cicero Eduardo de Sousa Walter Paulo Jordão de Oliveira Cerqueira Fortes Rafael Ângelo dos Santos Leite Polyana Carvalho Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.0502021077	

CAPÍTULO 8	93
FORMAÇÃO DE EDUCADORES E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE	
Benjamim Machado de Oliveira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.0502021078	
CAPÍTULO 9	103
FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL	
Talita Aparecida de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0502021079	
CAPÍTULO 10	116
FORMANDO PARA A DOCÊNCIA: UM PROCESSO DE INVESTIMENTO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
Isadora Ribeiro Ibiapina	
DOI 10.22533/at.ed.05020210710	
CAPÍTULO 11	128
GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA FERNANDO RODRIGUES DO CARMO EM SANTANA-AP	
Elivaldo Serrão Custódio	
DOI 10.22533/at.ed.05020210711	
CAPÍTULO 12	143
GESTÃO EMPREENDEDORA COMO FONTE DE VANTAGEM COMPETITIVA: UM OLHAR SOBRE O GRUPO SCC	
Inara Antunes Vieira Willerding	
Roberto Rogério do Amaral	
Édis Mafra Lapolli	
DOI 10.22533/at.ed.05020210712	
EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II	
CAPÍTULO 13	156
GESTÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS FRENTE A IMPLEMENTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA PROVA BRASIL	
Wanessa Vieira Modesto	
Ana Kely Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05020210713	
CAPÍTULO 14	172
INFORMÁTICA BÁSICA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Claudemir Cosme da Silva	
Renata Makelly Tomaz do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.05020210714	
CAPÍTULO 15	181
JOÃO ALFREDO E A INSTRUÇÃO PÚBLICA NO BRASIL IMPERIAL	
Cíntia Farias	
Alberto Damasceno	
Suellem Pantoja	
Viviane Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.05020210715	

CAPÍTULO 16 190

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

Silvanete Pereira dos Santos
Maria Onilma Moura Fernandes (In memoriam)
Sheila de Fatima Mangoli Rocha
Felipe Aleixo

DOI 10.22533/at.ed.05020210716

CAPÍTULO 17 204

MÁQUINA DE ONDAS ESTACIONÁRIAS DE DUAS FONTES

Guilherme Tavares Tel
Gabriel Felipe de Souza Gomes
Gabriel Tolardo Colombo
Luana Gonçalves
Paulo Vitor Altoé Brandão
Marcos Cesar Danhoni Neves

DOI 10.22533/at.ed.05020210717

CAPÍTULO 18 211

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NUMA PERSPECTIVA AUTOBIOGRÁFICA

Tuany Inoue Pontalti Ramos

DOI 10.22533/at.ed.05020210718

CAPÍTULO 19 220

O HERÓI DOCENTE: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Roseli Vieira Pires
Kátia Barbosa Macêdo
Anna Flávia Ferreira Borges

DOI 10.22533/at.ed.05020210719

CAPÍTULO 20 234

O OLHAR ACADÊMICO/PIBIDIANO SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Arnóbio Rodrigues de Sousa Júnior
Antonio Avelar Macedo Neri
Maria das Dores Alexandre Maia
Mayara Barros Bezerra
Oscar Soares de Araújo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.05020210720

CAPÍTULO 21 245

O PAPEL ARTICULADOR DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Selma Marquette Molina
João Clemente de Souza Neto

DOI 10.22533/at.ed.05020210721

CAPÍTULO 22 257

O PAPEL DO APEGO NO PROCESSO DE INSERIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE

Nathália Ferraz Freitas
Sorrana Penha Paz Landim
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.05020210722

CAPÍTULO 23 266

O PÁTIO ESCOLAR E OS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: PROJETOS EDUCACIONAIS DESENVOLVIDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – CAICÓ/RN

Aline Kelly Araújo dos Santos
Joseane Alves Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.05020210723

CAPÍTULO 24 274

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO METODOLOGIA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Lidnei Ventura
Klalter Bez Fontana
Roselaine Ripa

DOI 10.22533/at.ed.05020210724

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 285

ÍNDICE REMISSIVO 287

GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA FERNANDO RODRIGUES DO CARMO EM SANTANA-AP

Data de aceite: 01/07/2020

Elivaldo Serrão Custódio

Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Amapá, Brasil

Doutor em Teologia pela Faculdades EST, em São Leopoldo/RS/Brasil. Pedagogo

Matemático e Teólogo

Atualmente é professor permanente no Mestrado em Educação da UNIFAP e professor nos cursos de Matemática, Pedagogia e Letras da Faculdade Madre Tereza em Santana-AP/Brasil

Vice-líder do Grupo de Pesquisa Educação, Interculturalidade e Relações Étnico-Raciais (UNIFAP/CNPq)

E-mail: elivaldo.pa@hotmail.com

ORCID <<https://orcid.org/0000-0002-2947-5347>>

RESUMO: O presente artigo pretende refletir e trazer à tona discussões sobre a importância da Gestão Democrática, do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Processo Ensino e Aprendizagem em escolas brasileiras. O presente estudo é resultado de pesquisa de estágio supervisionado realizado em uma escola pública localizada no município de Santana-AP. A metodologia adotada foi observação *in*

loco, análise bibliográfica e documental, isto é, análise minuciosa de documentos pertinentes à referida escola estagiada. O trabalho teve como objetivo refletir os mecanismos de participação na gestão democrática participativa e as implicações no processo de ensino-aprendizagem. O texto apresenta uma abordagem qualitativa, onde os dados foram coletados, descritos e interpretados. Como resultado da pesquisa, verificou-se que a escola observada, embora apresente uma clientela de crianças marcadas pela carência de modo geral, é um espaço privilegiado nesta comunidade por se configurar em uma instituição que abraça projetos e programas que favorecem momentos de maior participação dos alunos em atividades educativas, artísticas, culturais e de lazer. A gestão democrática da referida escola tem por princípio a participação dos agentes educativos em todo e qualquer processo de interesse da comunidade escolar. Quanto ao regimento escolar, o mesmo está constituído dentro dos princípios da gestão democrática, dispostos na Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), LDBEN e Lei Municipal nº 849/2010-PMS-AP. Sobre a análise do PPP, a escola adota como princípio norteador do trabalho pedagógico, a tendência *Libertadora e a Crítico Social dos Conteúdos*,

fundamentando-se ainda nas ideias de Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão democrática participativa. Projeto Político Pedagógico. Prática educativa.

ABSTRACT: This article intends to reflect and bring up discussions about the importance of Democratic Management, the Political Pedagogical Project (PPP) and the Teaching and Learning Process in Brazilian schools. The present study is the result of a supervised internship survey conducted at a public school located in the municipality of Santana-AP. The methodology adopted was on-the-spot observation, bibliographic and documentary analysis, that is, a thorough analysis of documents relevant to the said internship school. The work aimed to reflect the mechanisms of participation in participatory democratic management and the implications for the teaching-learning process. The text presents a qualitative approach, where data were collected, described and interpreted. As a result of the research, it was found that the observed school, although presenting a clientele of children marked by the lack in general, is a privileged space in this community because it is configured in an institution that embraces projects and programs that favor moments of greater participation of the students. students in educational, artistic, cultural and leisure activities. The democratic management of that school has as a principle the participation of educational agents in any and all processes of interest to the school community. As for the school rules, it is constituted within the principles of democratic management, provided in the Federal Constitution of 1988, Statute of the Child and Adolescent (ECA), LDBEN and Municipal Law nº 849/2010-PMS-AP. Regarding the analysis of the PPP, the school adopts as a guiding principle of the pedagogical work, the Liberating tendency and the Social Critic of Contents, based also on the ideas of Paulo Freire.

KEYWORDS: Participatory democratic management. Pedagogical Political Project. Educational practice.

INTRODUÇÃO

A vivência em diferentes grupos e situações nos impulsiona a executar ou até mesmo desenvolver novas habilidades e competências, e a escola como parte fundamental nesse processo precisa estar atenta e comprometida com as aprendizagens a serem efetivadas e os conhecimentos que devem ser construídos.

Construir uma proposta pedagógica para alunos atendidos na periferia e com inúmeros problemas tanto sociais, quanto familiares e financeiros implica em conhecimentos prévios da realidade em que estão inseridas e do meio social em que vivem.

É necessário compreender que a escola é um dos primeiros ambientes de contato da criança com o saber sistematizado talvez, um dos espaços mais significativos de inserção das crianças, adolescentes e jovens nas relações éticas e morais, porém a escola não pode ser entendida como instituição substituta da família, mas como ambiente socializador.

Diante dessa perspectiva, o presente artigo pretende refletir e trazer à tona discussões sobre a importância da Gestão Democrática Participativa, do Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Processo Ensino e Aprendizagem de uma escola pública localizada no município de Santana-AP.

A reflexão deste trabalho é baseado principalmente no relatório de estágio supervisionado e observações *in loco* realizada no período de 26 de abril a 15 de maio de 2017 nas séries iniciais de uma Escola Pública de Ensino Fundamental denominada de “Escola Municipal Fernando Rodrigues do Carmo”, localizada na cidade de Santana, estado do Amapá, onde tivemos como objetivo observação e participação em atividades desenvolvidas dentro do período de estágio, com intuito de referenciar os estudos acadêmicos através das práticas pedagógicas por meio de acompanhamento direto no cotidiano escolar.

Lembramos que o referido estágio nos trouxe subsídios para a nossa formação, desencadeando um caminho de relação entre ensino e aprendizagem no espaço escolar. Além disso, colaborou para uma reflexão acerca de todo aprendizado adquirido durante a licenciatura em pedagogia.

Somos conhecedores de que conhecer o espaço escolar é fundamental para formular ideias que aprimorem os conhecimentos que cercam o processo educacional. A disciplina de estágio supervisionado nos deu todo um norte de como se desenvolvem as competências em sala de aula. Além disso, a prática pedagógica nos possibilitou solucionar problemas diante de situações reais e diversas no âmbito escolar, bem como refletir e lidar com situações difíceis, aproveitando assim essas experiências para futuras atividades na prática docente.

As referidas reflexões neste texto têm como embasamento teórico autores que contribuíram nas análises que constam neste documento, como por exemplo: Lück (2008; 2009), Oliveira (2011), Libânio (1996), entre outros.

A metodologia do presente trabalho foi à análise bibliográfica de autores que discutem gestão democrática e prática pedagógica, bem como a análise documental, isto é, análise minuciosa de documentos pertinentes à referida escola estagiada (PPP e Regimento Interno) e observação *in loco*.

Este trabalho tem como objetivo refletir os mecanismos de participação na Gestão democrática e as implicações no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na instituição. É uma reflexão crítica construtivista que busca fundamentar a relação do embasamento teórico com a prática educativa da escola.

GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Considerando leituras diversas, entre outros documentos como o relatório de estágio supervisionado realizado em 2017, busca-se neste momento a fundamentação teórica

como base de sustentação da pesquisa apresentada neste trabalho, servindo como ponto de partida para que, como pesquisador, possa embasar o trabalho a partir da relação de ideias com o tema pesquisado. Assim, com base principalmente em autores como Lück (2008; 2009), Oliveira (2011), Libânio (1996), entre outros, traços algumas reflexões quanto à análise de nosso objeto de pesquisa.

É na relação com o outro e com o diferente que a criança aprende a interpretar o mundo físico, social e cultural no qual está inserido. E nesse processo, a escola desempenha um papel primordial com grandes responsabilidades que requer ações qualificadas e comprometidas com o cuidar e educar nesta etapa do ensino fundamental.

Dessa forma é preciso pensar em estratégias para garantir a participação, onde os sujeitos, ao se envolverem neste processo aprendem e ensinam com base em suas experiências e visões de mundo. Para garantir a efetivação do processo de participação faz-se necessário uma gestão participativa que depende da ação conjunta de todos os envolvidos na comunidade escolar.

No processo de gestão democrática percebe-se a necessidade de repensar a educação escolar no Brasil em relação à sua função e seu significado para a sociedade, atribuindo um novo sentido à escola pública brasileira, pois, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, a Gestão Democrática da educação que é tratada no artigo 14 da LDBEN como:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

O PPP é uma proposta flexível, uma construção coletiva que se concretiza nos projetos educacionais planejados semanal, e anualmente pela equipe escolar. As ações aqui propostas efetivar-se-ão em parceria com toda a comunidade escolar e com a comunidade na qual a escola está inserida. Nesse sentido a participação é fundamental, pois é atitude que expressa compromisso e mobilização. Em todo esse processo o PPP é o ponto inicial para uma gestão escolar efetiva, pois é esse documento que expressa às informações sobre a identidade, as intencionalidades educativas e as estratégias para promover o alcance dos objetivos definidos:

O ato de planejar é inerente à vida das pessoas e, no que concerne a área educacional, uma atividade intrínseca. O planejamento dialógico, consciente e participativo torna-se fundamental para se construir um projeto de educação que vise à formação de sujeitos críticos, criativos, reflexivos e solidários e, mais ainda, para a construção de uma escola democrática. É um instrumento que possibilita a participação ativa de todas as pessoas envolvidas no processo educacional (LIMA, 2007, p. 91).

É pertinente refletir sobre gestão compartilhada e gestão participativa que são termos que, embora não se restrinjam ao campo educacional, fazem parte de luta de educadores e movimentos sociais organizados em defesa de um projeto de educação pública de

qualidade social e democrática. O princípio de gestão foi aprovado na Constituição Federal de 1988 no artigo 206, onde a gestão de sistema educacional implica no ordenamento normativo e jurídico e a vinculação de instituições sociais por meio de diretrizes comuns:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino (BRASIL, 1988).

A gestão é uma maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos e possibilitar à comunidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos. Essa nova forma de administrar a educação constitui-se num fazer coletivo, permanentemente em processo. A gestão democrática implica um processo de participação coletiva. Lembramos que o PPP deve ser organizado coletivamente nos paradigmas da gestão democrática e precisa tratar de questões como: função social da escola, concepções de educação, currículo, avaliação, infância, desafios e demandas da comunidade, definição de objetivos, metas.

Como o próprio nome afirma, trata-se de um projeto, pois por meio de estratégias de planejamento ele detecta desafios e organiza as intencionalidades e potencialidades com vistas ao alcance de objetivos. É também político, porque expressa o compromisso com a transformação social. É pedagógico, porque tem como meio os processos de ensino e de aprendizagem (OLIVEIRA, 2011, p. 59).

Nesse sentido é preciso pensar em estratégias para envolver toda a comunidade escolar numa participação efetiva no compromisso com a educação na escola. Acreditamos que para construir uma escola democrática, interativa, aberta, dinâmica e acolhedora é necessário o envolvimento político de todos os envolvidos no processo educativo.

A construção da participação é lenta e demanda tempo e trabalho. Para construção de uma escola democrática é necessário à participação política, social e cultural. Assim, é preciso pensar a educação com base nas mudanças históricas e na mudança da escola para contextualizar os desafios que se apresentam na administração, recursos humanos, currículo, entre outros.

CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A metodologia é a base para a efetivação de todo estudo, pois a própria, direciona os caminhos que pretendemos seguir e qual a melhor forma de alcançar nossos objetivos. Assim, considerando a importância de uma Gestão Democrática Participativa, do PPP e o Processo Ensino e Aprendizagem nas escolas brasileiras, o presente trabalho utilizou como

metodologia nessa pesquisa a análise bibliográfica¹, análise documental² e observação direta *in loco* numa perspectiva de abordagem qualitativa.

Nesse processo é importante reconhecer, como lembra Rey (2005) que na pesquisa de natureza qualitativa e subjetiva, são consideradas os sentidos produzidos a partir das subjetividades dos sujeitos (pesquisador e pesquisados). O lócus escolhido para a realização da pesquisa foi à escola pública de ensino fundamental localizada no município de Santana-AP denominada de “Escola Municipal Fernando Rodrigues do Carmo”.

A reflexão deste trabalho é baseada principalmente no relatório de estágio supervisionado e observações *in loco* realizadas no período de 26 de abril a 15 de maio de 2017 nas séries iniciais do ensino fundamental. O estágio supervisionado teve como objetivos: a) Elaborar e desenvolver projetos de atividades educacionais ou de investigação, problematização, análise e reflexão teórica a partir das realidades vivenciadas; b) Proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso; c) Inserir o acadêmico na realidade do mercado de trabalho; d) Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de solucionar problemas técnicos reais, sob a orientação do professor orientador; e) Orientar o acadêmico na participação efetiva do trabalho pedagógico para a promoção da aprendizagem, entre outros.

Assim, a partir da escolha metodológica e os caminhos a se percorrer, o estudo iniciou-se com as observações e participação em atividades desenvolvidas dentro do período de estágio, com intuito de referenciar os estudos acadêmicos através de práticas pedagógicas por meio de acompanhamento direto no cotidiano escolar. A proposta metodologia aplicada teve como foco principalmente analisar, avaliar, observar potencialidades, limitações ou distorções, verificando implicações em relação ao processo de gestão democrática e prática educativa da Escola Municipal Fernando Rodrigues do Carmo.

ESCOLA FERNANDO RODRIGUES DO CARMO: HISTÓRICO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PPP E DA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA

A Escola Fernando Rodrigues do Carmo passa a existir a partir do ano de 2006 como anexo da Escola Municipal Professora Gentila Anselmo Nobre que funcionava no centro comunitário no horário da manhã e a tarde, atendendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

No entanto, a partir da Lei nº 778/2007/PMS a escola deixa de ser anexa do Gentila Anselmo Nobre e passa a funcionar de forma independente. Assim, por meio do Decreto

1 Conforme Martins (2000, p. 28): “trata-se, portanto, de um estudo para conhecer as contribuições científicas sobre o tema, tendo como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas existentes sobre o fenômeno pesquisado”.

2 Segundo Gil (1999) há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados e como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se importante fonte de dados em qualquer pesquisa.

Municipal nº 778, de 16 de setembro de 2007, inicia um novo momento para a escola. O nome “Fernando Rodrigues do Carmo” foi conferido à escola como homenagem ao seu aluno Fernando Rodrigues do Carmo, criança que cursava a 1ª série e faleceu de causas desconhecidas.

A escola está localizada na zona urbana, na Avenida 07 de Setembro, nº 4275, Bairro Fonte Nova, Santana - AP. Inscrita no CNPJ sob nº. 10.258.729/0001-16. Conta hoje com uma estrutura física em alvenaria precária. É um prédio alugado para a Prefeitura Municipal de Santana. É uma escola pequena e sem estrutura para ser classificada como escola, já que este é um prédio residencial.

Seu ambiente é sucumbido pelo calor insuportável devido à cobertura de amianto e, principalmente, pela má projeção do prédio, pela ausência de janelas em todas as salas de aula que as deixam quentes e escuras. O que piora no período de verão quando as temperaturas ficam mais elevadas, ocasionando desconforto e agitação aos alunos e funcionários, prejudicando sobremaneira a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos.

Atualmente, a escola atende alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e funciona no turno da manhã no horário da 07h30minh às 11h30minh e nos dias de reforço escolar até às 12h conta com oito salas de aula, assim distribuídas: três para o 1º ano, uma para o 2º ano, três para o 3º ano e uma para o 4º ano e à tarde das 13h às 17h e nos dias de reforço escolar até às 17h30min, as oito salas de aula estão assim distribuídas quatro para o 4º ano e quatro para o 5º ano, totalizando nos dois turnos dezesseis turmas em funcionamento, atendendo a quatrocentos e quatro alunos.

Das salas de aula apenas uma possui rampa de acesso aos alunos com necessidades educativas especiais. Possui apenas 03 banheiros em funcionamento para atender aos alunos. Dois destes com apenas um vaso sanitário em cada um e um com dois vasos e um mictório (masculino) o que dificulta o acesso aos mesmos em horários de maior utilização. Os mesmos não possuem entrada de ar e são escuros, não são lajotados, e muito menos adequados para alunos com necessidades educativas especiais e normalmente as descargas não funcionam por serem de péssima qualidade. Além disso, a escola possui uma sala de informática equipada com quatorze computadores com acesso à internet, porém não está em funcionamento por falta da central de ar.

O depósito da merenda fica em uma pequena sala com algumas prateleiras, a mesma está no pátio da escola e longe da cozinha. Possui ainda uma cozinha equipada com um fogão industrial em condições precárias, uma geladeira, um freezer e um armário com utensílios domésticos: panelas, liquidificador, faca, copos, pratos, talheres, garrafa térmica e bandejas de alumínio. Junto à cozinha tem um espaço que funciona como refeitório, porém o mesmo não tem mesas nem cadeiras suficientes para que os alunos façam suas refeições de forma correta e segura.

O bloco administrativo é composto por três salas. Uma funciona a secretaria escolar

equipada com um computador, impressora e com o arquivo ativo e passivo onde está registrada toda a vida escolar. A outra sala do referido bloco funciona a direção, que hoje está mais para depósito, pois é onde são guardados equipamentos, material didático e de consumo da secretaria escolar, e uma terceira sala utilizada pela coordenação pedagógica, à mesma está equipada com um computador, impressora, um arquivo e dois armários para guardar o material pedagógico, além de uma estante com alguns livros oriundos de programas federais.

No mesmo bloco tem um espaço com uma mesa e cadeiras que é utilizada para reuniões e durante o planejamento pedagógico, além de um banheiro ao uso dos funcionários por apresentar uma boa aparência e oferecer um pouco de conforto ao usuário. Todas as salas deste bloco são quentes e escuras, pois apenas a secretaria escolar dispõe de ar condicionado.

Atualmente, a escola conta com o seguinte quadro de servidores: uma diretora, dois pedagogas, dezesseis professores, dois auxiliares de disciplina, um auxiliar administrativo, duas merendeiras e duas serventes.

Quanto ao público, a escola conta com uma clientela diversificada da periferia do município de Santana-AP, formado em sua maioria por pessoas oriundas de outros estados e municípios do próprio Amapá. São famílias que vivem em precárias condições de moradia e alimentação, e apresentam graves carências no atendimento de suas necessidades sociais básicas, suas principais atividades econômicas são provenientes do mercado informal.

Neste contexto, a clientela atendida pela escola não se difere das de outras escolas públicas do município, marcadas pela carência de modo geral, muitas vezes desnutrida, proveniente de lares desfeitos ou desestruturados pela violência doméstica, pela falta de emprego ou atividade econômica. Dentro desse contexto, a educação passa a ser vista como redentora, ou seja, a única forma de alcançar melhores condições de vida.

CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA, DESCRIÇÃO E ANÁLISE REFLEXIVA DAS ATIVIDADES DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Fernando Rodrigues do Carmo adota como princípio norteador do trabalho pedagógico, a tendência *Libertadora e a Crítico Social dos Conteúdos*, pois entende que a educação é o bem maior que um indivíduo pode alcançar e da qual pode se utilizar para transformar a realidade atual. Dessa forma, a atuação da escola é primordial para que os objetivos sejam alcançados, pois se entende que a escola é parte integrante do todo social.

Conforme Libâneo (1996), a tendência crítico-social dos conteúdos, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais. A atuação da escola

consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Ainda segundo Libâneo (1996), a tendência libertadora tem, em comum, a defesa da autogestão pedagógica e o antiautoritarismo. A escola libertadora, também conhecida como a pedagogia de Paulo Freire, vincula a educação à luta e organização de classe do oprimido.

Assim, a proposta Curricular da Escola Fernando Rodrigues do Carmo caracteriza-se pela Tendência Pedagógica Crítico Social dos Conteúdos e a Libertadora, implicando uma abordagem de aprendizagem que respeita tempos e espaços diferenciados, associados ao desenvolvimento dos sujeitos. Nesse sentido, a escola organiza para além das aulas, os projetos e programas federais tais como “Mais Educação” e “Segundo Tempo” que permitem o acesso ao conhecimento.

O PPP da escola estagiada fundamenta-se nas ideias de Paulo Freire em que a construção do conhecimento nunca é pronta e acabada, mas que está em permanente reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade ou outras alterações que sejam necessárias.

A Proposta Curricular da escola fundamenta-se na importância da mediação social. A escola reconhece os alunos como sujeitos sociais e históricos e, por isso, acredita que através da mediação terão acesso a determinados conhecimentos que não teriam fora da escola. A maioria dos alunos pertence à classe menos favorecida da sociedade, por isso possui pouco acesso às atividades esportivas, artísticas, culturais e de lazer.

A matriz curricular adotada pela escola foi elaborada pela Secretaria Municipal de Educação que a elaborou de forma coletiva com os técnicos da própria secretaria e os técnicos das escolas, esta proposta vem atender a rede de ensino a partir do ano de 2011. Nela constam as disciplinas da Base Nacional Comum e a Parte Diversificada, observando-se a carga horária semanal por disciplina, carga horária anual e geral do segmento atendido pela escola, 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A Escola define o cronograma de atividades para os sábados que são trabalhados através de oficinas, projetos e eventos culturais que envolvam todos os alunos e funcionários, não sendo obrigatoriamente em sala de aula.

A relação da escola com as famílias é boa, no entanto, parece-nos que eles ainda têm muita dificuldade na participação dos pais nos eventos e nas atividades da escola, a maioria só vem à escola quando solicitado pela direção ou pela coordenação pedagógica, poucos vem espontaneamente para verificar aprendizagem dos filhos sendo que nas reuniões de pais e nos plantões pedagógicos realizados bimestralmente na escola há um baixo índice de pais participantes, o que muitas vezes dificulta na tomada de decisões importantes para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos.

A integração da família com a escola é indispensável no processo educacional para

que os alunos obtenham melhores resultados escolares. Estes problemas nos levam a refletir que cada vez mais é necessário aproximar as famílias da escola, para que juntos possamos constituir uma instituição educacional atuante.

A escola apresenta-se, hoje, como uma das mais importantes instituições sociais por fazer a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores maiores, a escola permite que a criança “humanize-se”, cultive-se, socialize-se ou, numa palavra, eduque-se. A criança, então, vai deixando de imitar os comportamentos adultos para, aos poucos, apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando, assim sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social.

Sabemos também que a vida na família é uma preparação para a vida na sociedade, ou seja, a educação começa em casa. E os grandes responsáveis por isso são os pais, os quais têm a grande função de preparar a criança para a vida, formando-lhe o caráter e sua personalidade, tudo isso envolvido de muito carinho, confiança, compreensão, atenção e respeito. Infelizmente este papel que a família deveria assumir perante a educação de seus filhos, não acontece na maioria das vezes.

Observamos que o processo ensino-aprendizagem da referida escola se dá na relação entre professor e aluno, aluno e aluno e destes com o mundo. Compartilham com a ideia do teórico russo Lev Vygotsky de que entre ensino e aprendizagem existe um intercâmbio ativo e recíproco e que o ensino impulsiona a aprendizagem. Por isso, legitimam a importância das intervenções dos professores, em outras palavras, acreditam que é de responsabilidade do professor construir percursos e itinerários (o que inclui o planejamento de ações conjuntas, de interações entre os sujeitos) para fazer o aluno aprender.

Embora a escola aparentemente demonstre uma estrutura boa, como descrita nos itens anteriores, percebemos que a escola apresenta uma série de dificuldades no fornecimento de uma educação de qualidade, bem como um ensino e aprendizagem satisfatório, pois é uma escola que funciona em um prédio alugado e em péssimas condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, obrigando alunos e professores tornarem-se heróis e heroínas por conseguirem alcançar os objetivos educacionais propostos pelo sistema de ensino.

É um espaço com salas de aula pequenas, sem ventilação, sendo que algumas, sem iluminação adequada, mas que atendem 16 turmas nos dois turnos. A escola tem uma cozinha com espaço pequeno sem ventilação, sem mobiliário adequado para guardar os utensílios utilizados no preparo da merenda escolar e enfrentando o grave problema da falta de água que obriga as merendeiras e serventes carregarem água para o bebedouro, para fazer a merenda dos alunos e para a limpeza dos utensílios utilizados após a merenda.

Mesmo com todas as dificuldades, percebemos o esforço da comunidade escolar em promover a formação integral do aluno e a construção de sua cidadania de acordo

com os princípios éticos, produzindo, sistematizando e socializando os conhecimentos universais, científicos, tecnológicos e filosóficos, garantindo seu acesso e permanência na escola. Além disso, a comunidade escolar deseja uma escola que contribua para a formação plena de seus cidadãos, que seja constituída para atender as necessidades sociais, e, sobretudo valorize a vida, contribuindo com a transformação da realidade das pessoas que muitas vezes são estigmatizadas pela pobreza.

Observamos ainda que a proposta de trabalho da escola está voltada para uma educação contextualizada, buscando respeitar sempre os níveis de maturidade dos alunos. Procuram desenvolver atividades que facilitem o processo cognitivo de forma que assimilem e criem seu próprio contexto, pois os profissionais desta escola consideram que a educação é ao mesmo tempo um processo individual e um processo social facilitado através das relações interpessoais. O papel educativo proposto é o de estimular a capacidade de descobrir, produzir e criar, e não apenas de repetir.

Segundo os documentos oficiais da escola como o PPP, a escola tem os seguintes objetivos como essenciais para a valorização do conhecimento e do ser humano que pretende formar: a) Elaborar a identidade da Instituição Escolar; b) Fortalecer a gestão democrática na Escola; c) Possibilitar a delegação de responsabilidades; d) Melhorar o Processo Ensino Aprendizagem; e) Elevar a autoestima dos alunos; f) Fortalecer a participação dos pais na Escola; g) Estimular a formação de bons hábitos e atitudes dos discentes; h) Valorizar os conhecimentos e a forma de expressão de cada aluno como processo de socialização e de conhecimento; i) Despertar a criatividade, a criticidade, a sensibilidade, a afetividade e o respeito para construir coletivamente uma sociedade mais humana, democrática, justa e solidária pela participação individual e coletiva do cidadão, entre outros.

Quanto ao sistema de avaliação, observamos que avaliação do Rendimento Escolar acontece no decorrer de todo o processo e em todos os componentes curriculares, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, de forma contínua e cumulativa considerando o discente, e os resultados obtidos ao longo do período sobre os das eventuais provas finais.

A Escola Fernando Rodrigues do Carmo apresenta um corpo docente competente e aberto às inovações e mudanças, capaz de entender a proposta pedagógica da escola e colocá-la em prática. Os profissionais da escola são conscientes do seu papel na instituição e no ensino. Isto se dá porque a direção e a coordenação pedagógica trazem, das capacitações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação e através de reuniões, o embasamento para suscitar nos servidores o sentimento de pertença a esta equipe escolar. Os profissionais, em sua maioria, têm ou estão em busca de qualificação em nível da educação superior e se preocupam em melhorar suas atividades pedagógicas.

A educação para diversidade se constitui em um grande desafio para esta escola, pois é necessário um novo olhar sobre o que já está estabelecido, é preciso quebrar tabus e pensar a

aprendizagem não apenas na dimensão individual, mas de forma coletiva. Essa é a função social da escola, manifestar nas relações interpessoais que se concretizam na tríade escola- família -comunidade.

REGIMENTO ESCOLAR E GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA DA ESCOLA PESQUISADA

O regimento escolar da Escola Fernando Rodrigues do Carmo, tem como meta disciplinar de forma democrática, sistemática, participativa e representativa no ambiente escolar, a convivência entre os membros que compõem a comunidade escolar. O regimento é constituído dentro dos princípios da gestão democrática, dispostos na Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), LDBEN e Lei Municipal nº 849/2010-PMS-AP, apresentando-se como um conjunto de normas legais, com a finalidade de disciplinar o convívio no ambiente escolar, buscando equilíbrio e harmonia na relação entre os membros da comunidade escolar, garantindo igualdade, imparcialidade e justiça dentro da referida instituição pública de ensino.

A referente unidade escolar prima pelo princípio democrático de igualdade de condições para o acesso e permanência do educando no ambiente escolar, sendo vedada qualquer tipo de discriminação ou segregação social. Confirma-se como uma instituição pública de ensino dentro do contexto dos princípios da gestão democrática participativa, com a participação da comunidade escolar e local nas decisões administrativas, pedagógicas, institucionais, e financeiras.

Assim, a gestão democrática participativa da Escola Fernando Rodrigues do Carmo tem por desígnio possibilitar à escola autonomia e integração de forma a garantir: o pluralismo de ideias, a escolha de concepção pedagógica de acordo com o que estabelece o PPP da escola; garantindo um padrão de progressos e de qualidade do ensino – aprendizado no decorrer do processo de construção do conhecimento.

De acordo com a análise documental oficial (Regimento Interno) da escola pesquisada, a gestão democrática participativa da escola estagiada favorece os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, entende-se a participação como um processo a ser construído coletivamente.

O Conselho Escolar da Escola Fernando Rodrigues do Carmo tem representação dos segmentos desta instituição, e isso demonstra que as decisões são adotadas no coletivo. Com esta visão os problemas são compartilhados e as discussões são mais adequadas para se chegar a uma definição concreta sobre determinado assunto pertinente à Escola.

A gestão democrática da escola estagiada tem por princípio a participação dos agentes educativos na elaboração e execução do PPP da Escola, bem como qualquer outra atividade que a Escola possa desenvolver com a participação da comunidade

escolar, através do Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, assim como a comunidade extraescolar, Organizações Não-Governamentais (ONGs), órgãos públicos, empresas privadas e voluntariado.

Sobre a equipe de coordenação pedagógica, observamos que todos os integrantes da mesma, são habilitados com graduação superior no curso de licenciatura plena no curso de pedagogia e admitidos no serviço público do município de Santana por meio de concurso público.

A escola conta com os serviços de Supervisão Escolar e Orientação Educacional. Anualmente antes do início das atividades letivas, a equipe escolar, a direção e coordenação pedagógica reunir-se-ão em atividades de planejamento ocasião em que além da Proposta Pedagógica elaborarão o Plano Escolar para orientar as atividades anuais e o Plano de Curso para a Educação Básica.

Quanto à educação especial, a mesma é realizada em classes comuns do ensino regular da unidade educacional e na forma de Atendimento Educacional Especializado e em uma sala de recursos multifuncionais. O sistema de avaliações é realizado através de avaliação sistemática e contínua dos trabalhos, pesquisas, experiências, exercícios, leituras e provas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de estágio supervisionado nos trouxe a aproximação de relacionar a teoria com a prática estudada, revelando-se também como oportunidade para responder vários questionamentos indagados por nós durante o curso de Pedagogia. A interação com os profissionais foi extremamente enriquecedora, pois em todos os momentos do estágio, os profissionais (gestão escolar, professores, corpo técnico e demais servidores), foram bem acolhedores e nos deram todo apoio.

Durante todo esse processo de descobertas e aprendizagem, foi de suma importância para a nossa formação acadêmica, construção não só profissional, como também pessoal, pois nos possibilitou refletir sobre a importância do papel do professor no processo de mediação do conhecimento e ainda mais, fez-nos reconhecer que o aluno é o sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Diante do quadro apresentado de lutas e conquistas, com uma clientela de crianças marcadas pela carência de modo geral, muitas vezes desnutrida, proveniente de lares desfeitos ou desestruturados pela violência doméstica, pela falta de emprego ou atividade econômica, percebemos que a escola pesquisada é, portanto, um espaço privilegiado nesta comunidade por se configurar em uma instituição que abraça projetos e programas federais, estaduais ou municipais que favorecem momentos de maior participação dos alunos em atividades educativas, artísticas, culturais e porque não dizer de lazer.

Quanto à análise e observações do PPP da escola, verificamos que a Escola Fernando Rodrigues do Carmo adota como princípio norteador do trabalho pedagógico, a tendência *Libertadora e Crítico Social dos Conteúdos*, pois entende que a educação é o bem maior que um indivíduo pode alcançar e da qual pode se utilizar para transformar a realidade atual. Além disso, o PPP da escola estagiada fundamenta-se nas ideias de Paulo Freire em que a construção do conhecimento nunca é pronta e acabada, mas que está em permanente reformulação.

Sobre a gestão democrática participativa, percebemos o quanto é importante repensar a educação escolar no Brasil em relação à sua função e seu significado para a sociedade, atribuindo um novo sentido à escola pública brasileira. Dessa forma é preciso pensar em estratégias para garantir a participação, onde os sujeitos, ao se envolverem neste processo aprendem e ensinam com base em suas experiências e visões de mundo, viabilizando uma escola que promova processos inclusivos, flexíveis e significativos, pois a gestão democrática implica um processo de participação coletiva. Por isso que a gestão democrática da escola estagiada tem por princípio a participação dos agentes educativos em todo e qualquer processo de interesse da comunidade escolar.

Quanto ao regimento escolar da unidade educacional Fernando Rodrigues do Carmo, observamos que o mesmo está constituído dentro dos princípios da gestão democrática, dispostos na Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), LDBEN e Lei Municipal nº 849/2010-PMS-AP.

Em relação à prática educativa, observamos que a proposta de trabalho da escola está voltada para uma educação contextualizada, buscando respeitar sempre os níveis de maturidade dos alunos. Procuram desenvolver atividades que facilitem o processo cognitivo. Quanto ao sistema de avaliação, observamos que avaliação do Rendimento Escolar acontece no decorrer de todo o processo e em todos os componentes curriculares.

De um modo geral, constatamos que a escola pesquisada desde a sua fundação até a atualidade, conta com dias de lutas, empenho, derrotas, vitórias e uma vontade imensa de contribuir para uma sociedade mais justa e com uma educação com o mínimo de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Secretaria Municipal de Educação de Santana-AP. Escola Municipal de Educação Básica Fernando Rodrigues do Carmo. Santana-AP. **Regimento interno**. Santana, 2016.

BRASIL. Secretaria Municipal de Educação de Santana-AP. Escola Municipal de Educação Básica Fernando Rodrigues do Carmo. **Projeto Político Pedagógico**. Santana, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LIMA, Márcia Regina Canhoto de. **Paulo Freire e a administração escolar: em busca de um sentido**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. Série Cadernos de Gestão.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. Série Cadernos de Gestão.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009. Série Cadernos de Gestão.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Márcia Cristina de. **Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar**. Curitiba: Ibpex, 2011. Série Processos Educacionais.

REY, Fernando González. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação**. Tradução Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 151, 183

Apego 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Aprendizagem 2, 11, 12, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 146, 152, 153, 157, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 200, 211, 213, 218, 234, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 256, 268, 269, 272, 286

C

Currículo 6, 7, 10, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 69, 72, 97, 101, 103, 132, 168, 175, 179, 181, 190, 196, 201, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 264, 265, 285

D

Democratização 11, 118, 124, 136, 142, 163, 164, 239, 274, 275, 276, 277, 278, 280

Desenvolvimento Profissional 211, 212, 214, 215, 218, 219, 285

Desigualdade 20, 21, 98, 100, 103, 104, 107, 111, 199

Direitos Humanos 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 70, 256

Diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 13, 19, 68, 88, 97, 98, 100, 138, 153, 193, 249, 283, 284, 285

Docência 24, 37, 38, 41, 50, 93, 94, 109, 116, 117, 120, 122, 124, 125, 164, 191, 195, 196, 197, 201, 202, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 229, 231, 232, 234

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 50, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 286

Educação do Campo 68, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 13, 15, 133, 195, 199, 218, 258, 260, 261, 264, 268, 274, 275
Educação Integral 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Educação Sexual 19, 20, 21, 22
Emoções 65, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 114, 115
Empreendedorismo 143, 144, 145, 146, 147, 152, 154, 155
Ensino de Sociologia 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37
Ensino Fundamental 13, 14, 16, 22, 50, 53, 56, 94, 97, 101, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 157,
159, 164, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 194, 195, 216, 218, 221, 268, 274, 275
Ensino Profissional 38, 43, 44, 59, 62
Ensino Superior 41, 120, 123, 164, 183, 220, 224, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241,
242, 243, 244, 285, 286
Estágio Curricular 25, 33, 35, 116, 123, 125
Estilos de Aprendizagem 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89
Estudo de Estatística 19, 20
Experimento Didático 204

F

Formação de Educadores 18, 93, 196
Formação de Professores 4, 18, 25, 33, 37, 98, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 179,
187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 202, 211, 212, 219, 236, 238, 244, 285, 286
Formação Docente 32, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 192, 195,
197, 219, 285

G

Gestão Democrática Participativa 128, 129, 130, 132, 133, 139, 141
Gestão Empreendedora 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155
Gestão Escolar 93, 131, 140, 156, 162, 171, 274, 275, 278, 279, 280, 284

H

História 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 21, 24, 39, 68, 69, 76, 95, 96, 101, 116, 120, 121, 127, 149,
181, 182, 188, 190, 194, 201, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 229, 233, 245, 277, 282, 284, 286

I

Império 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 221, 277
Informática Básica 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Instrução Pública 181, 182, 183, 184, 185, 221

L

Ludicidade 1

O

Ondas 204, 205, 206, 208, 209, 210

P

Prática Educativa 63, 101, 118, 129, 130, 133, 141, 203, 244, 248, 249, 283

Práticas Avaliativas 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Prova Brasil 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

S

Socioeducação 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br